

EXPERIMENTO Nº 21

EXP-21.pdf – Ver 14/05/2012

EXPERIÊNCIA – MEDIR A VELOCIDADE DO ‘FLUXO ESPACIAL’ NA TERRA

OBJETIVO

O experimento consiste em medir a velocidade do ‘Fluxo espacial’ gravitacional (momento da gravidade) que atravessa a Terra de lado a lado, através de “registros coincidentes” de qualquer evento significativo fora da Terra. Exemplo: explosões solares.

PROCEDIMENTOS

Fazer uso de duas ‘estações gravimétricas’ “idênticas”, de qualquer tecnologia, ajustadas uma ao lado da outra com os mesmos instrumentos de aferição, antes de serem levadas e posicionadas nos locais previamente estabelecidos.

Para este experimento, poderão ser utilizadas duas ‘estações Hidrogravimétrica’ [N3] posicionadas em lados opostos da Terra, porém, nas **mesmas ‘coordenadas geográficas’** à 180° de longitude.

Detalhe importante: As estações devem ficar paralelas ao ‘equador celeste’ (eclíptica) entre 12° e 17° de latitude, sendo uma ao Norte e a outra ao Sul do equador terrestre.

As “altitudes” exatas das estações são essenciais para a precisão dos cálculos do ‘momento linear da gravidade’ e a distância entre as elas seja bem conhecida.

LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA

Cidade de Mercedes: Latitude: **14° 07’ N** e Longitude: **123° 01’ E**

Cidade de Paricis: Latitude: **14° 07’ S** e Longitude: **57° 01’ W**

Estudos já realizados sugerem que uma ‘estação’ seja instalada na cidade de Mercedes – Filipinas (próximo da cidade Daet), entre 100 a 500 metros do nível do mar. E a outra, no Brasil, na cidade de Paricis – Mato Grosso do Sul (no pé da Serra dos Paricis), entre 500 a 600 metros do nível do mar.

PROCEDIMENTOS

Os dois equipamentos devem ser posicionados de maneira que formem uma “linha reta” imaginária, passando pelo ‘centro geológico’ [N1] da Terra.

O equipamento pode ser do tipo ‘interferômetro’, porém que tenha pelo menos 1 (hum) braço na vertical para não ocorrer o mesmo erro de M&M [N2] em 1887.

Se usado um ‘Hidrogravímetro’ [N3], a leitura deve ser em tempo real com precisão de milésimos de segundo, juntamente com a filmagem contínua da variação da ‘calota de menisco’ [N4].

Outra monitoração é a variação ‘eletromagnética’ e ‘hidrostática’ da ‘solução iônica’. Todos os outros fatores monitorados têm o objetivo melhorar e ou afastar dúvidas;

Os dados devem ser transmitidos, em ‘tempo real’ (relógio local), para uma “estação de controle” (central de monitoramento) localizada o mais equidistante possível dos dois gravímetros;

O programa de ‘software’ para o computador, presente na ‘central de monitoração’, deve desprezar todos os registros que não “coincidirem” com uma defasagem máxima de 1segundo (*1s*).

CONCLUSÃO

Se houver dados coincidentes durante um período determinado, com certeza é de origem gravitacional de fontes externas e distantes da Terra. Então, bastará comparar o tempo que o “evento” levou para percorrer a distância conhecida entre as duas estações.

NOTAS

[N1] Centro geológico da Terra é o centro físico (real) do planeta.

[N2] Refere-se ao experimento de Michelson e Morley nos USA com interferômetro.

[N3] Hidrogravímetro desenvolvido e construído em paralelo com o TCE / TE.

[N4] Refere-se ao ‘menisco de superfície’ já demonstrado em experimentos do TCE.

[Link para a Memória de Cálculos - Vol III](#)